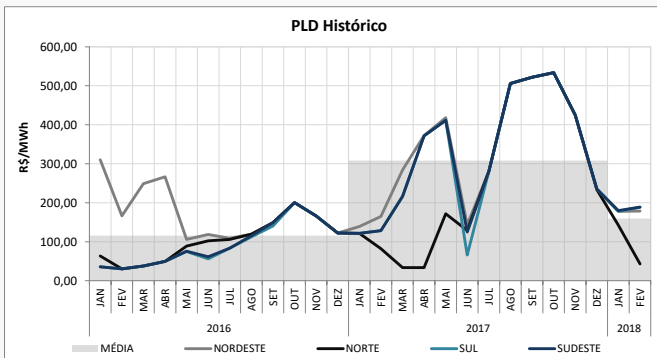
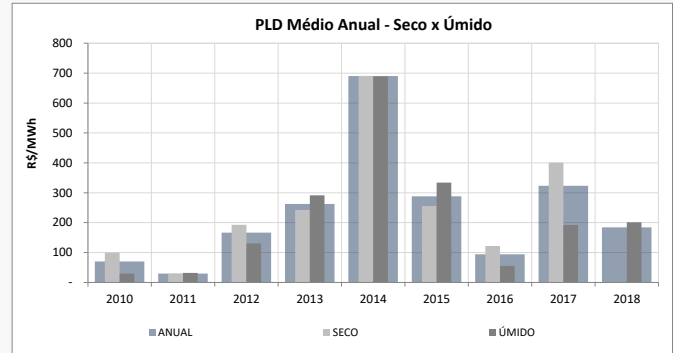
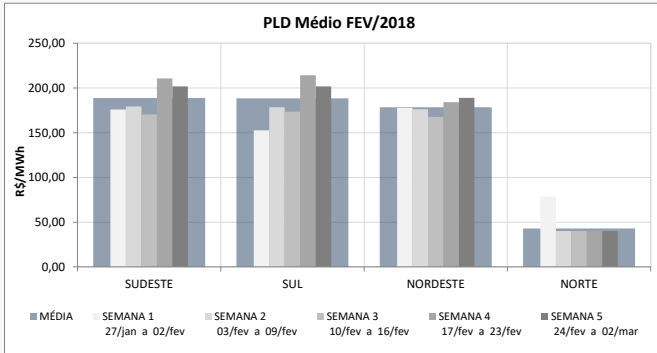


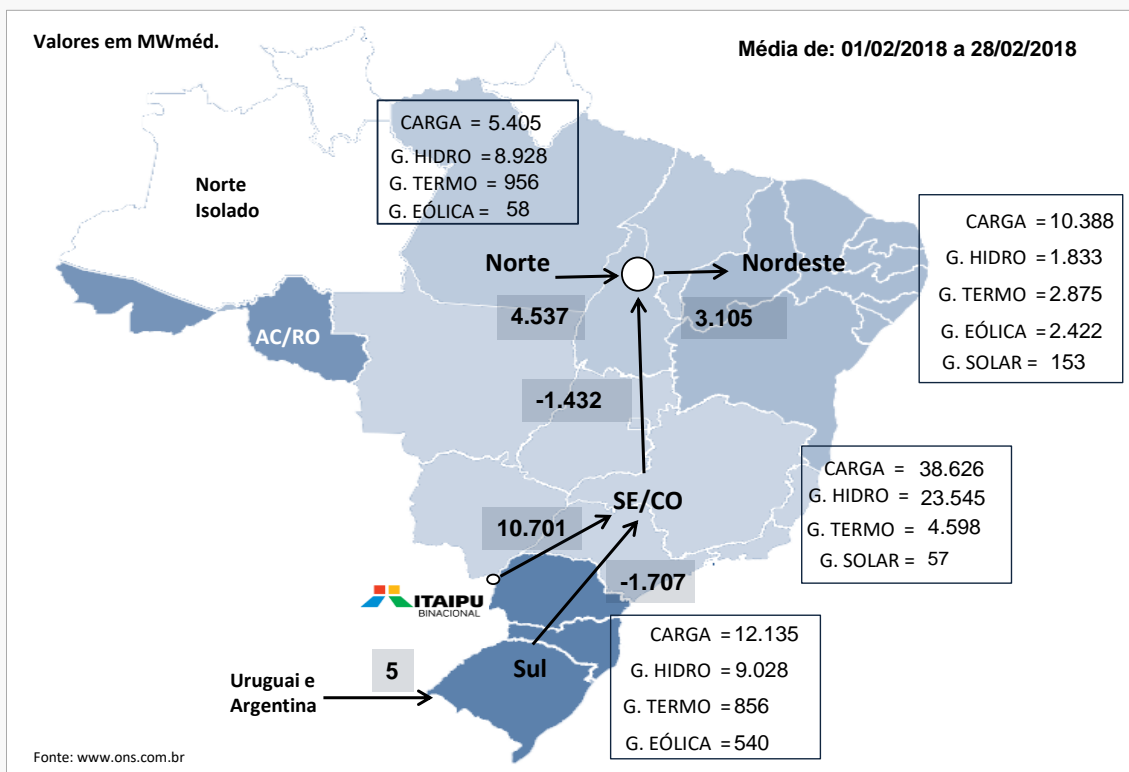
Preço de Liquidação das Diferenças



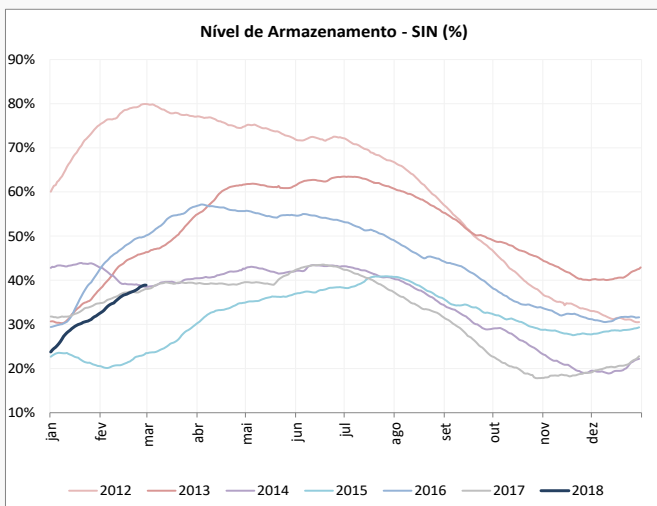
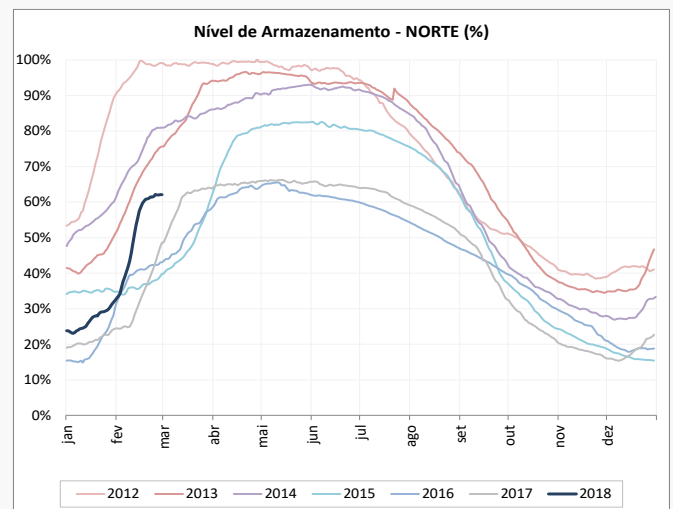
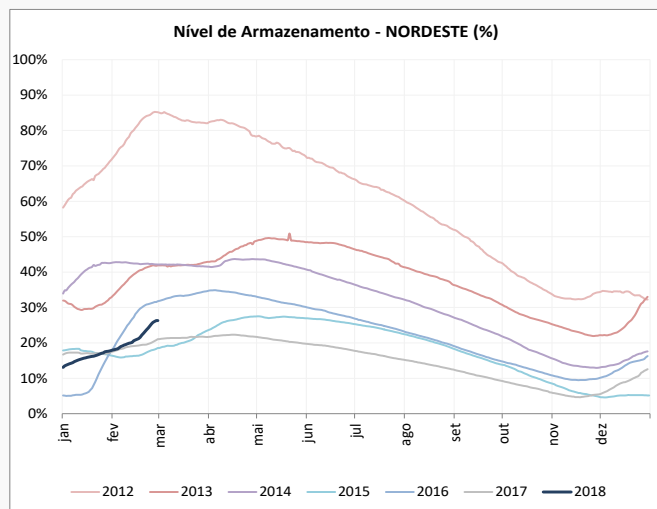
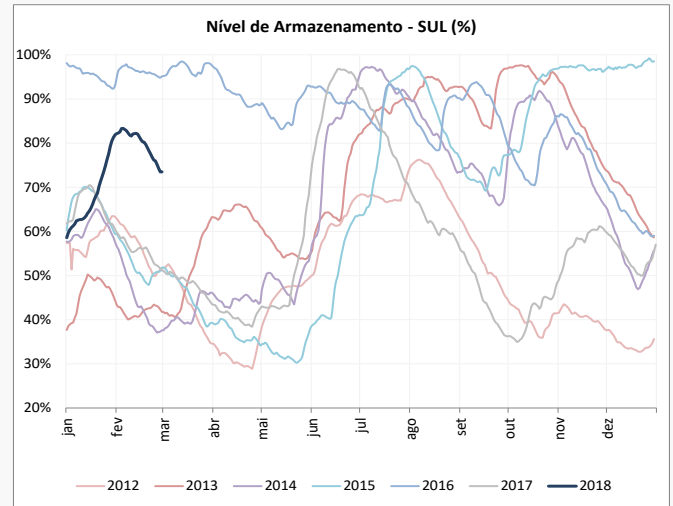
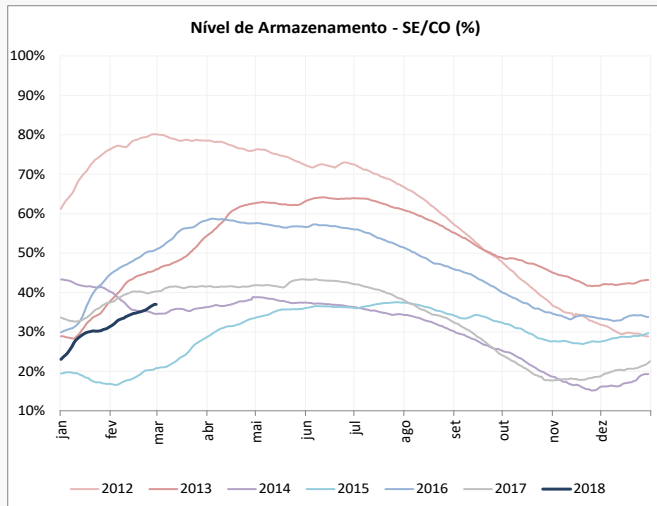
Comentários: O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. Em comparação ao mês anterior, não houve grande volume de chuvas nesse mês e fez com que o PLD sofresse leve aumento de preços, com exceção no submercado Norte, onde se observou redução. Nesse mês houve descasamento de preço de todos os submercados. Em relação ao mês de janeiro, o aumento no Sudeste/Centro-Oeste foi de R\$ 8,72/MWh, Sul R\$ 10,72/MWh e Nordeste de R\$ 0,54/MWh, já no Norte houve redução de R\$ 99,31/MWh.

Última atualização: 28/02/2018
Fonte dos dados: www.ccee.org.br

Intercâmbio de Energia entre Submercados



Reservatórios



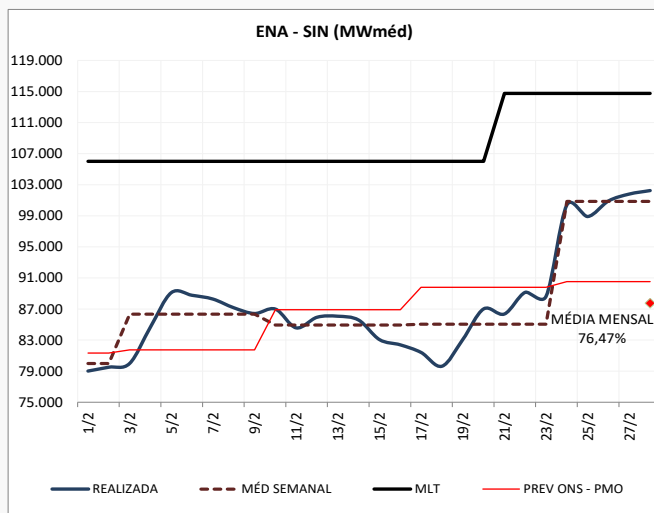
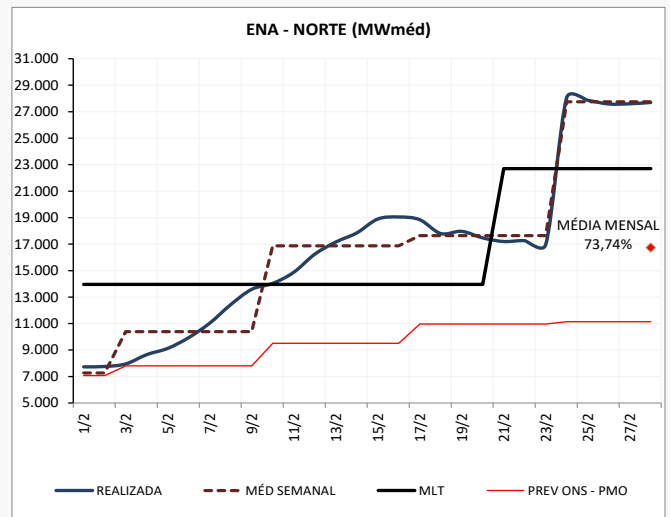
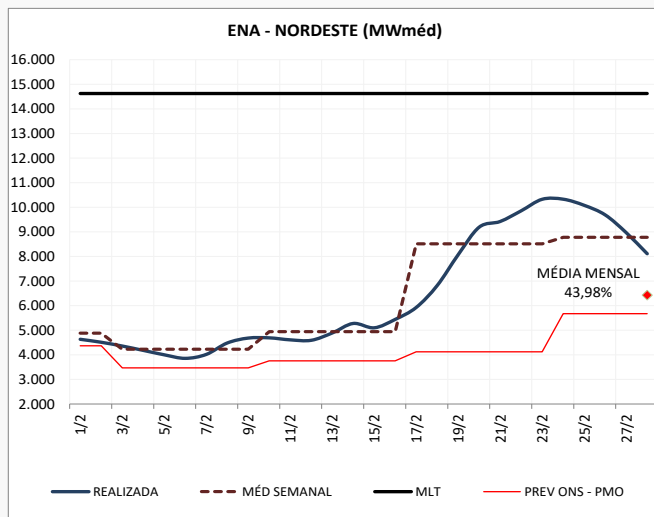
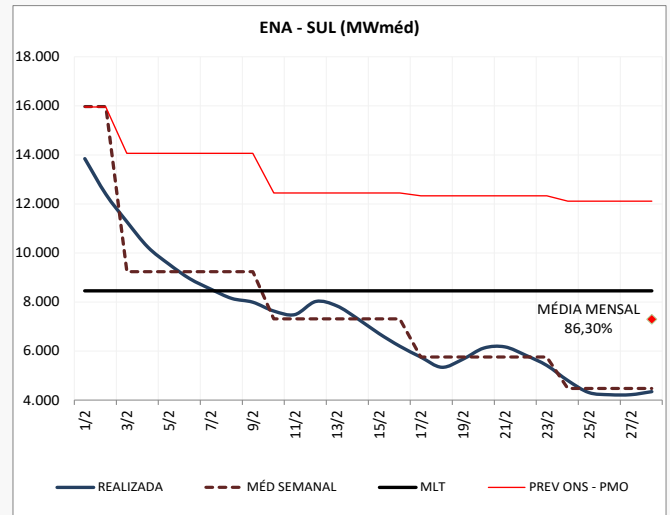
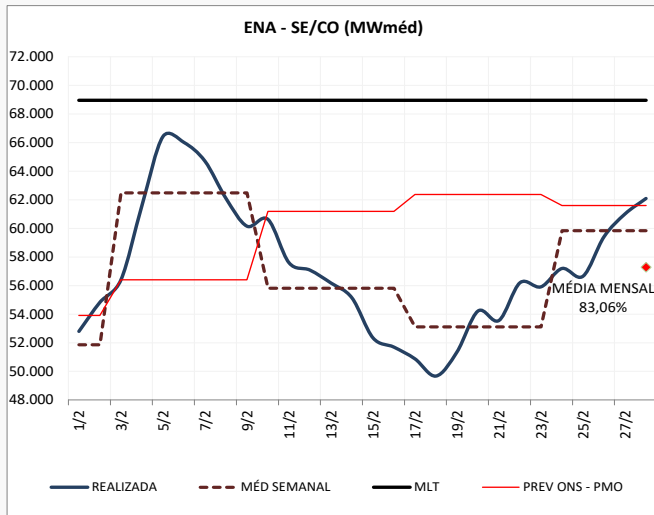
ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2018	36,98%	73,49%	26,31%	62,09%	38,91%
VERIFICADO EM 2017	40,23%	51,63%	20,81%	47,41%	37,92%
DIFERENÇA (2018-2017)	-3,2%	21,9%	5,5%	14,7%	1,0%

Comentários: O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Em relação ao mês de janeiro, houve redução dos níveis de armazenamento apenas no submercado Sul. A melhora das condições meteorológicas fez com que houvesse aumento de 5,72% no SE/CO, 8,45% no Nordeste e 29,75% no Norte, em relação ao mês anterior. Pode-se observar que o nível de armazenamento do SIN já é superior ao verificado em fevereiro de 2017.

Última atualização: 28/02/2018

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Energia Natural Afluente

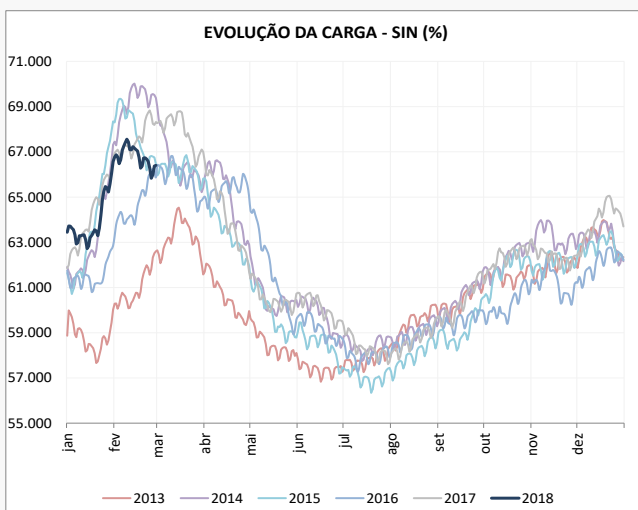
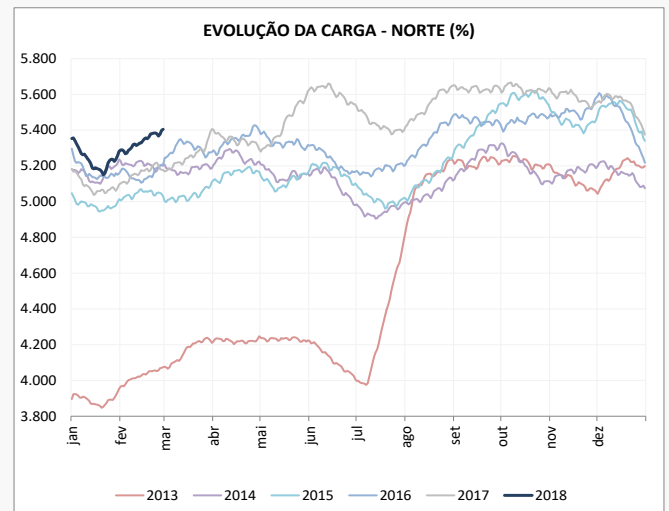
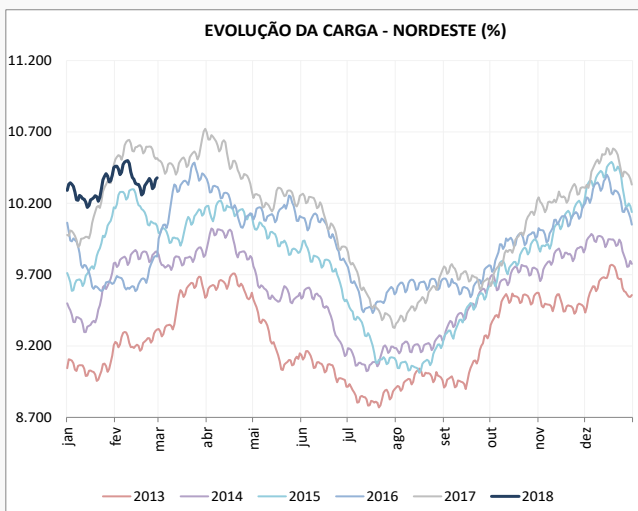
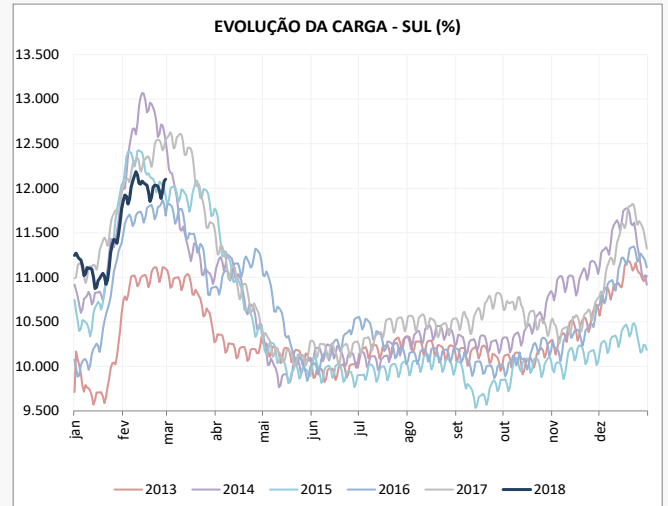
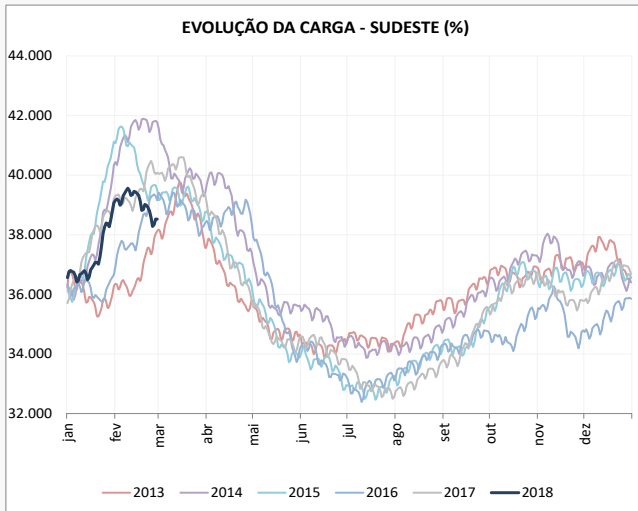


ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWm)	57.281	7.298	6.434	16.736	87.749
MLT (MWm)	68.963	8.456	14.631	22.697	114.747
MÉDIA DO MÊS (%)	83,06%	86,30%	43,98%	73,74%	76,47%

Comentários: A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Em fevereiro a ENA registrada no SIN apresentou a 10ª pior ENA dos últimos 88 anos do histórico, com um resultado de 23,53% abaixo da média histórica. Todos os submercados apresentaram desempenhos abaixo da MLT, onde o SE/CO ficou com a 19ª pior ENA dos últimos 88 anos, Sul 43ª pior, NE 10ª pior e Norte 18ª pior. Houve aumento na MLT do Norte devido a entrada da UHE Belo Monte, que começou a fazer parte do cálculo de ENA.

Última atualização: 28/02/2018
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Carga



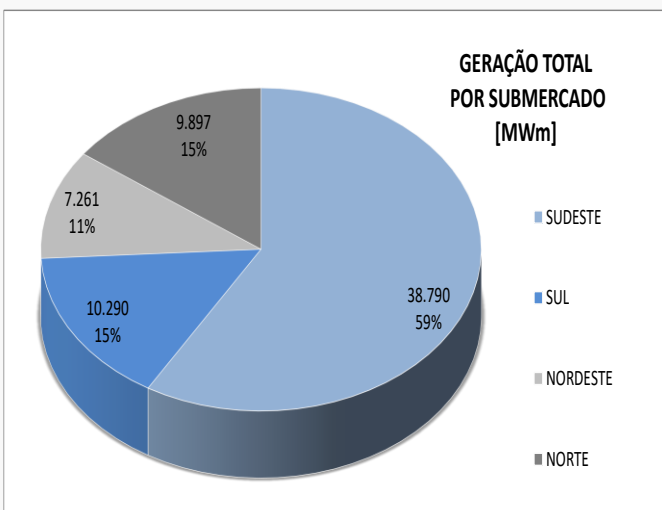
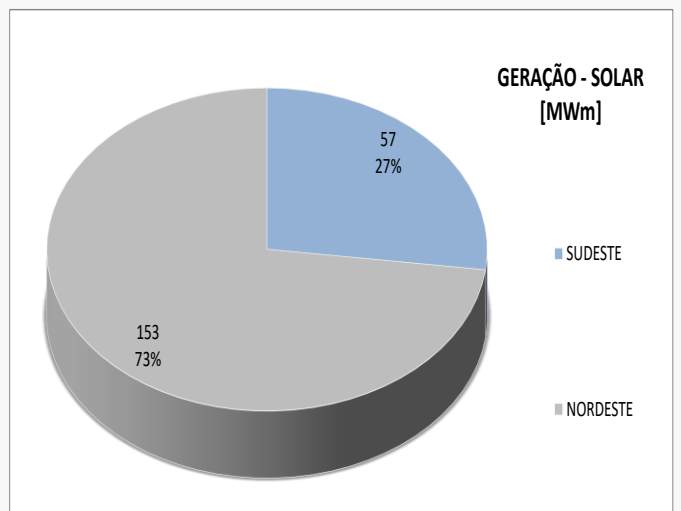
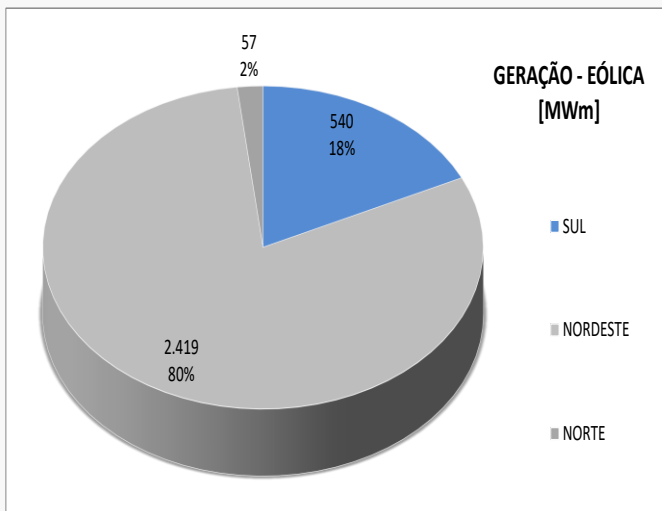
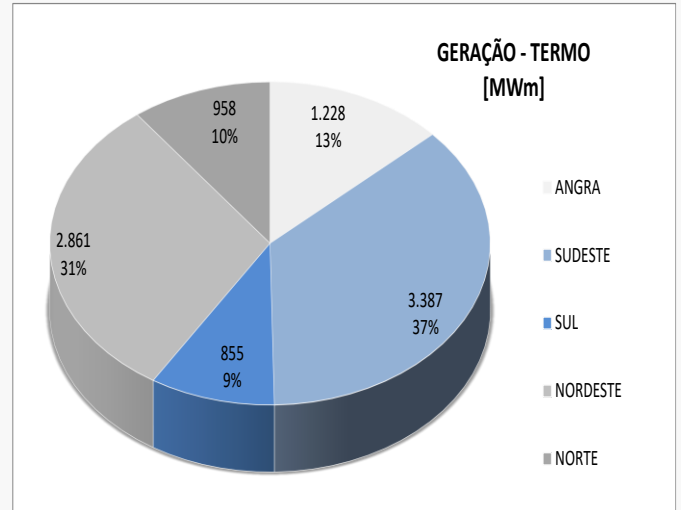
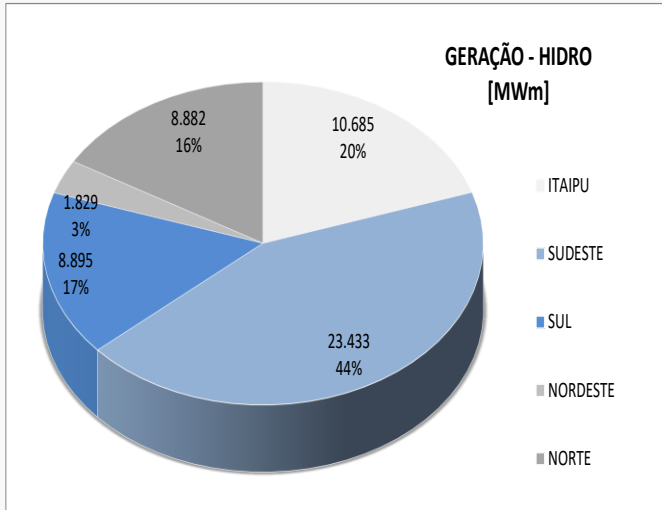
EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA EM FEV/2018	38.456	12.051	10.346	5.391	66.243
VERIFICADA EM JAN/2018	38.653	11.545	10.377	5.237	65.812
VERIFICADA EM FEV/2017	40.000	12.536	10.498	5.167	68.202
DESVIO FEV/2018 - JAN/2018	-0,51%	4,38%	-0,30%	2,93%	0,65%
DESVIO FEV/2018 - FEV/2017	-3,86%	-3,87%	-1,45%	4,33%	-2,87%

Comentários: Em comparação ao mês anterior os submercados SE/CO e NE apresentaram redução de carga, nos demais houve aumento. O aumento de carga no Sul foi de 4,38% e no Norte de 2,93%, já no SE/CO a redução foi de 0,51% e no Nordeste de 0,3%. Em comparação ao mesmo período do ano anterior, o SIN registrou um decréscimo de 2,87%, devido as temperaturas mais amenas e bem atípicas para essa época do ano.

Última atualização: 28/02/2018

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Geração



GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	34.118	8.895	1.829	8.882	53.724	81,1%
TERMO	4.615	855	2.861	958	9.289	14,0%
EÓLICA	-	540	2.419	57	3.016	4,6%
SOLAR	57	-	153	-	210	0,3%
TOTAL	38.790	10.290	7.261	9.897	66.239	100,0%

Comentários: A geração hídrica de fevereiro representou 81,1%, aumento de 3,2% em relação ao mês anterior. Houve redução de 1,4% de geração térmica em comparação ao mês de janeiro. A geração eólica vem contribuindo para que o Nordeste possa armazenar um pouco da água nos seus reservatórios, porém as chuvas que ocorreram no NE provocaram uma redução nessa geração, logo se observou uma redução de 1,8% em relação ao mês anterior. Houve contribuição de geração de energia solar para o SIN de 0,3%.

Última atualização: 28/02/2018

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Considerações

O Projeto de Lei que trata da reforma no setor elétrico deve acelerar a entrada de empresas de menor porte no mercado livre de energia, ambiente que permite a negociação direta entre consumidores e geradores, além da escolha do fornecedor do insumo. A proposta prevê a inclusão gradativa de todos os consumidores de alta e média tensão até janeiro de 2026. Atualmente, o ingresso é permitido apenas por parte de empresas com demanda acima de 3 megawatt (MW). Também existem os consumidores especiais, com demanda acima dos 0,5 MW, que têm obrigatoriedade de uso de fontes renováveis. Especialistas enxergam com otimismo a proposta, citando o maior poder de escolha do consumidor, fomentação do mercado varejista e maior sustentabilidade financeira ao setor como impactos positivos da possível liberalização do mercado.

O ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, realizou uma visita à central nuclear de Angra dos Reis para conhecer as usinas da Eletronuclear. Na ocasião, ressaltou a importância da fonte para o setor energético do país e afirmou estar empenhado em encontrar soluções para conclusão de Angra 3. O ministro salientou que pretende deixar as soluções para a retomada das obras de Angra 3 encaminhadas antes de deixar o ministério. Declarou que a revisão da tarifa da usina é prioridade e que vem conversando com BNDES e Eletrobras para solucionar a questão da dívida decorrente do financiamento do empreendimento. O ministro afirmou ainda que o Brasil precisa investir mais em energia nuclear, pois necessita de energia firme. Em sua opinião, esta fonte sofre resistências por falta de conhecimento.

A manutenção dos efeitos da liminar da Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine), reconhecidos pela Justiça Federal, o passivo de R\$ 6,04 bilhões relacionado ao déficit hidrológico ficou congelado. Entretanto, pela decisão judicial, os agentes deverão voltar a aportar os valores referentes ao GSF posteriores a 07 de fevereiro de 2018. A partir de 2015 muitas liminares foram concedidas aos agentes geradores, o que começou a gerar o passivo nas liquidações realizadas pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), prejudicando a normalidade do mercado de curto prazo de energia elétrica. Recentemente, o Supremo Tribunal Federal (STF) cassou a liminar que protegia os associados da Associação Brasileira de Geração de Energia Limpa (Abragel) de pagar o GSF. Diferente da Abragel, a liminar da Apine tem grande repercussão no mercado, pois a associação reúne os maiores geradores hidrelétricos, enquanto a Abragel representa os pequenos produtores de energia. Paralelamente a toda essa disputa judicial, o Ministério de Minas e Energia tenta há mais de um ano encontrar uma solução negociada para pacificar o problema. A proposta que está na mesa é a de excluir uma parte do passivo que não é considerado pelos agentes como risco hidrológico, como é o caso da geração termelétrica fora da ordem de mérito. O débito restante seria pago pelos geradores hidrelétricos, porém compensado por meio de extensão dos respectivos contratos de concessão.

A usina de Itaipu divulgou os registros que atestam o melhor bimestre em quase 34 anos de operação, com a geração de 18.055.000 megawatts-hora (MWh). É a primeira vez que a usina ultrapassa a marca de 18 milhões de MWh antes de iniciar março. O volume produzido nos dois primeiros meses de este ano é 4,7% maior quando comparado ao mesmo período de 2016, ano do recorde mundial de Itaipu, quando foram gerados 17.236.382 MWh. É também 6,5% maior em comparação com janeiro e fevereiro de 2017, quando a hidrelétrica produziu 16.955.185 MWh. O Brasil possui atualmente 1.641 plantas de energia com capacidade acima de 1 MW. Com exceção da produção anual de Tucuruí, a produção de Itaipu nesse bimestre supera a de todas as demais usinas brasileiras em 2017.

Consideradas durante anos como a segunda divisão do setor elétrico, as comercializadoras de energia viraram um negócio bilionário, cobiçado por bancos e fundos de investimentos. Essas empresas são o principal elo de um segmento que não para de crescer no País: o mercado livre de energia, ambiente que permite aos consumidores deixarem de ser atendidos por distribuidoras para escolherem de quem vão comprar a eletricidade. As comercializadoras fazem a intermediação entre geradores e consumidores, além de prestarem assessoria aos clientes na redução de custos. Com a escalada da conta de luz nos últimos anos e a necessidade cada vez maior de as empresas melhorarem a competitividade, esse universo de clientes aumentou e incentivou novos negócios. De 2015 para cá foram criadas 50 novas comercializadoras, somando 222 empresas. Para este ano há 35 pedidos de aberturas, segundo a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). O movimento é acompanhado de forte apetite do setor financeiro e de empresas estrangeiras